

**"O maior problema da segurança pública no Brasil é a própria PM"**

HENRIQUE CARNEIRO,  
PROFESSOR DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



# entrevista

## Não existe uma política de segurança

*Professor da USP considera que a polícia criminaliza a pobreza e os movimentos sociais*

**Rafael Monteiro**

Henrique Carneiro é doutor em História Social e professor de História Moderna no Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

**Quais seriam as funções e atitudes corretas da polícia para com os cidadãos?**

É difícil falar em qual seria uma atitude correta, é tratar do ideal. O que podemos dizer é que, em situações concretas, o aparato da polícia é inadequado para lidar com o cidadão. Há uma concepção de segurança militar, que permeia a PM, uma concepção violenta e de recusa aos direitos humanos.

**Tal concepção é ligada aos 21 anos de ditadura pelos quais o Brasil passou?**

Muitas estruturas presentes na sociedade de hoje são semelhantes às da época do governo militar. Seria preciso que houvesse uma reforma da instituição, atualmente, muito militarizada.

**Qual a relação da PM com diferentes classes sociais?**

A ação da Polícia Militar tende a criminalizar a pobreza. Há uma relação de tentar patrulhar a população, abordagens desrespeitosas e às vezes violentas, são frequentes para negros, pobres. E não somente, mas para qualquer um que fuja dos padrões dominantes, jovens que têm cabelo comprido, por exemplo.

**E isso é parte de uma ideia de segurança repressiva?**

É quase uma tropa de exceção, mas que atua no cotidiano, volta mais ao policiamento das pessoas do que à sua defesa. A regra presente é de uma repressão brutal, inclusive política, como são exemplo as ações sistemáticas contra camelôs, grevistas.

**A repressão associada às ações policiais se relaciona com a forma de organização desse órgão?**

A PM nunca foi objeto de um grande processo de investigação, já que não responde a um comando civil. E pela sua falta de trans-

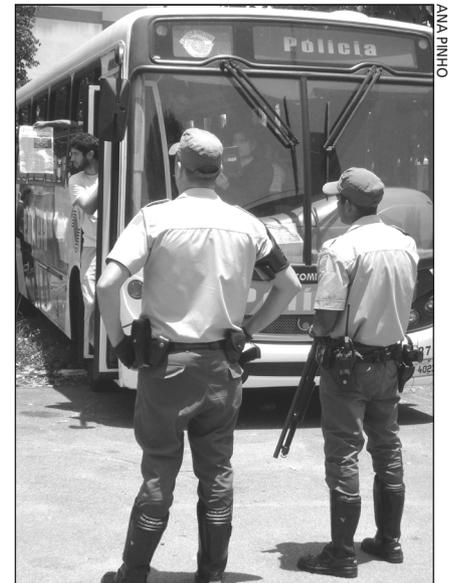
parência é difícil haver uma fiscalização popular. A discussão sobre um novo projeto de segurança pública envolve ainda as estruturas de poder e não conta com um foro civil.

**De que forma isso poderia se dar na prática?**

Uma medida poderia ser instituir-se eleições para membros dirigentes da polícia, a população escolheria aqueles no comando do órgão de segurança. Nos Estados Unidos, por exemplo, há lugares em que xerifes são eleitos, escolhidos democraticamente. Isso poderia contribuir para uma necessária relação de confiança entre a população e a polícia, o que não acontece com a PM, visto que muitas pessoas se sentem mais ameaçadas por ela do que protegidas.

**Como lidar, então, com uma polícia que traz mais medo que proteção?**

O maior problema da segurança pública no Brasil é a própria PM. Isso se insere ainda num quadro de privatização da segurança,



*Ação da PM é criticada e gera debate em busca de alternativas*

no qual serviços essenciais como esse são terceirizados. Precisa ser levantado um debate amplo sobre um novo projeto de segurança pública, que reunisse, talvez, os vários registros da truculência e ineficácia da PM, em uma campanha nacional por soluções reais de segurança. O problema central é: qual polícia nós temos? E o que essa polícia faz?

## Cenas da São Remo



LUISA GUERRA



BRUNA ROMÃO



MATEUS NITZEL